



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10078 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT13 - Educação Fundamental

NARRATIVAS DOCENTES EM REDES LATINO - AMERICANAS: EXPERIÊNCIAS
FORMATIVAS NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

Danusa Tederiche Borges de Faria - FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DA UERJ

Isabele Cristina Fonseca Ramos - UERJ/FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Rose Mary Castro de Oliveira Magdalena - FACULDADE DE FORMAÇÃO DE
PROFESSORES DA UERJ

NARRATIVAS DOCENTES EM REDES LATINO - AMERICANAS: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

Resumo

Este trabalho é parte das sistematizações de uma pesquisa realizada a partir das interlocuções entre coletivos docentes de dois países latino-americanos, que desde 2015 reúnem professores/as para a realização de estudos e pesquisas sobre práticas pedagógicas cotidianas e formação docente entre pares. Trata-se de uma comunicação que tem por objetivo, contribuir com as discussões sobre os processos de ensino-aprendizagem na Educação Fundamental a partir das Expedições Pedagógicas que vivenciamos enquanto professoras-pesquisadoras-narradoras e integrantes de uma rede brasileira de docentes. Neste sentido, apresentamos nossas reflexões acerca das produções que acumulamos, mas especificamente dos trabalhos que realizamos. Recuperaremos um diálogo, que ocorreu em 2016 entre dois grupos de estudantes matriculados em uma escola brasileira e outra peruana, a partir das intervenções de suas respectivas professoras, bem como, traremos alguns apontamentos de como esta experiência tem refletido na continuidade das conversas entre professoras e professores no período pandêmico compreendido entre 2020 e 2021, destacando a formação docente entre pares envolvendo esses dois países latino-americanos. Esta pesquisa nos mostrou que as narrativas compartilhadas no projeto realizado têm sido concebidas por nós como dispositivos relevantes para a continuidade de nosso processo formativo no diálogo com outros docentes latino-americanos.

Palavras-Chave: Expedição Pedagógica, Formação Docente; Educação Fundamental; Narrativas.

Ponto de partida: as Expedições Pedagógicas

O trabalho que ora apresentamos socializa apontamentos de uma pesquisa realizada em

2016 bem como, os desdobramentos que tem provocado nos últimos anos, sobretudo no início do período pandêmico¹ compreendido entre os anos de 2020 e 2021, a partir da formação docente entre pares envolvendo duas redes de docentes latino-americanas. Nossas trajetórias de formação docente em rede se iniciaram através de experiências em Expedições Pedagógicas, movimento de formação docente na América Latina, que participamos, enquanto integrantes da rede de coletivos docentes no Brasil.

Associando nossas reflexões e compreendendo que as redes de docentes latino-americanos/as surgiram com o propósito de fortalecer o diálogo e trocas entre professores/as da escola básica fomentando modos outros de pensar/fazer uma educação popular e libertadora na América-latina, essa pesquisa que tem caráter qualitativo inspirada nos referenciais da investigação narrativa (LIMA, GERALDI,GERALDI, 2015) e compreende as distintas maneiras de conceber a formação docente entre pares, destaca para o campo investigativo as Expedições Pedagógicas que nos deslocaram, formaram e nos formam.

As Expedições Pedagógicas fazem parte das agendas programáticas dos encontros latino-americanos, sobretudo do ibero-americano², onde segundo Unda (2002), “es una de las más ricas experiencias de los últimos años que, combinando la movilización social por la educación y la construcción colectiva de diversidad y riqueza pedagógica, ha consistido en un amplio desplazamiento por nuestras regiones.” (p.2). Inspiradas por Unda (2002) em pesquisas sobre o tema, bem como de outros/as autores/as, tais como Mignot e Silva (2011) e Viñao (2000), trazemos no presente trabalho as narrativas por nós produzidas a partir das aprendizagens e dos compartilhamentos de saberes oriundos de algumas de nossas Expedições Pedagógicas em terras peruanas.

Tomando como caminho as “experiências” (LAROSSA, 2001) que vivemos enquanto “professoras-pesquisadoras-narradoras” (PRADO e SOLIGO, 2005) e integrantes da rede de coletivos docentes brasileira, a pesquisa traz algumas concepções que consideramos relevantes para a formação de professores/as, sobretudo para as práticas pedagógicas na Educação Fundamental. Assim, organizamos esse resumo em duas partes: 1º) buscamos recuperar as premissas da rede brasileira de professores/as, construídas coletivamente, bem como os caminhos que constituem a trajetória deste trabalho em redes de formações docentes na América Latina; 2º) apresentamos algumas ações que se efetivaram em um contexto da Educação Fundamental numa escola do município e abordamos alguns aspectos que sinalizam como este percurso tem nos possibilitado a construção de um espaço formativo-investigativo-narrativo onde a reflexão sobre nossas práticas docentes contribui para a construção de estudos e pesquisas que nos ajudam a contar as histórias da educação narradas a partir das vozes dos/as docentes.

Deslocamentos que nos inspiram

A rede brasileira de docentes é constituída por professores/as da Educação Básica, estudantes de graduação e de pós-graduação. Na trajetória da rede brasileira da qual participamos, é possível perceber que os deslocamentos realizados pelas professoras coordenadoras começaram a acontecer alguns anos antes da criação da rede, que se deu em 2015.

Entre 2010 e 2014, as professoras coordenadoras desta rede participaram dos encontros nacionais e ibero-americanos de redes de docentes latino-americanas para conhecer em que consistia tais movimentos e como eles poderiam contribuir com as práticas de formação docente no Brasil. A partir do segundo semestre de 2014, elas continuaram investindo neste movimento, mas acompanhadas por mais integrantes da rede, em sua grande maioria, alunos/as da graduação, dentre as quais estavam as autoras do presente trabalho. Uma de nossas principais premissas consiste no cuidado do registro, seja pela escrita, por vídeos e/ou fotos dentre outros dispositivos que possam nos ajudar a relembrar o vivido.

Neste sentido, cada um/uma de nós narrava suas expectativas, desejos e frustrações do

vivido construindo nossos memoriais de formação, que para Prado e Soligo (2005), “é acima de tudo uma forma de narrar nossa história por escrito para preservá-la do esquecimento” (p.54). Transformamos também, nossa escrita em um registro “histórico-educativo” (VIÑAO, 2000), pois ao narrar nossas vivências, buscamos evidenciar em que momento elas acontecem, no que se refere ao contexto social, político e econômico, seja ele local regional e/ou nacional. Com isso, a partir de nossos percursos, não nos limitamos a narrar apenas o “visto e o vivido” (MIGNOT e SILVA, 2011). Além de conceber nossas narrativas docentes como dispositivos formativos, temos como um dos caminhos preferenciais a conversa sobre o “ofício de ser professor/professora.” (LARROSA, 2018).

Com esta reflexão sobre os nossos registros, procuramos revisitar um dos trabalhos realizados pela rede brasileira de docentes que contou com a participação de crianças matriculadas em uma escola municipal no Brasil e em uma escola campesina no Peru. Tal processo formativo ocorreu no ano de 2015 e já possibilitou outras reflexões para o grupo, contudo acreditamos que o narrado “conserva suas forças e depois de muito tempo ainda é capaz de se desenvolver.” (BENJAMIN, 1987, p.204), por isso recuperamos essa experiência para ampliarmos as discussões sobre práticas docentes a fim de contribuir com os diálogos sobre a formação de professores/as para a Educação Fundamental.

A primeira iniciativa que apresentamos neste texto aconteceu entre os anos de 2015 e 2016 em uma escola municipal brasileira. Uma das professoras dessa escola municipal, integrante da rede de docentes, ao participar de um dos encontros ibero-americanos no Peru, retornou para o Brasil com a expectativa de continuar as interlocuções iniciadas com as professoras peruanas estendendo os diálogos, entre as crianças matriculadas na escola que trabalha com as crianças de uma escola campesina no Peru. Assim, duas professoras, uma brasileira e outra peruana e seus grupos de estudantes, se reuniram, virtualmente, para pensar propostas que estabelecessem trocas de experiências entre as distintas realidades que pertenciam. Os grupos eram de crianças que estavam em processo de alfabetização,

O primeiro movimento realizado pelas professoras foi convidar as crianças à escrita de cartas, umas para as outras. Embora não se conhecessem pessoalmente, ao saber que outra criança de outro país esperava por algumas palavras sobre um lugar, em outra língua; ambos os grupos se sentiram motivados à escrita, e assim algumas conversas foram iniciadas na escrita das cartas como se vê a seguir: "Você viu a olimpíadas? O Brasil ganhou medalha de ouro no futebol? Foi o Neymar que fez o gol! Ai no Peru tem comida boa? Venha nos fazer uma visita! Se você vier, nós vamos fazer uma festa para você. E traz seus amigos!" (Trecho da carta de uma das crianças brasileiras)

As crianças brasileiras desejavam ouvir a língua espanhola e as peruanas também ansiavam por conhecer o Brasil, bem como desejavam receber em seu país a visita de seus novos amigos/as brasileiros/as como é possível perceber nas cartas convites que eles escreviam: “Venga conocer aquí, venga conocer las plantas” (Trecho da carta de uma das crianças peruanas)

Elas trocaram desenhos, histórias e sentimentos e se sentiam motivadas à leitura e à escrita para a participação no projeto que buscou “preservar a soberania da criança que brinca” (BENJAMIN, 2002, p. 152) fazendo com que aquelas primeiras letras que aprendiam estivessem impregnadas de tons, gestos e sabores, de sentido para suas vidas, como bem relata a professora peruana participante do projeto: “Al escribir las cartas los estudiantes dan a conocer sus sentimientos, expresan su forma de sentir, la forma de identificarse con sus costumbres, su cultura, es decir desarrollan su identidad y a la vez fortalecen sus habilidades sociales al establecer lazos de amistad con niños de otro país.”(Registro de uma das professoras peruanas)

Recuperar as imagens que constroem nossas memórias e narram as trajetórias de formação docente, também nos constituem e fortalecem os caminhos que construímos no início da pandemia. No período compreendido entre os anos de 2020 e 2021 continuamos estabelecendo diálogos com as professoras peruanas, que se intensificaram em virtude do

trabalho remoto, onde professoras/es das respectivas redes buscaram promover encontros para conversarem sobre suas práticas docentes em tempos de pandemia. Neste recente período, entre os meses de abril a setembro de 2020, realizamos um projeto que consistiu em seis encontros possibilitados pela plataforma Zoom. Tal iniciativa teve como principal objetivo, reconhecer as/os docentes como intelectuais que pensam e refletem sobre suas práticas, na busca pelo diálogo entre universidade e escola básica, pela formação docente entre pares na produção escrita sobre a experiência vivida, que já resulta textos que constarão em um livro ainda em produção.

Os encontros eram momentos em que todos/as reverberavam suas aflições e anseios, era notório o entrelace da crise que afeta a todos. Da crise sanitária, política, social, humanitária. Nesse sentido, os encontros promovidos pelas redes, em 2020 se caracterizaram como um tempo de fala, de falarmos o que sentimos, vivemos e ansiamos, falamos em distintas línguas: falamos em português, em espanhol, por vezes as línguas se misturavam, o que importava era narrar, narrar o vivido, a experiência.

Continuamos realizando encontros para compartilhar nossas experiências docentes, registrando e narrando nossas práticas com o intuito de encontrarmos espaços para divulgar os estudos e pesquisas que realizamos sobre a formação docente na América Latina.

Considerações entorno dos trajetos enunciados

Conceber a formação docente entre pares em Expedições Pedagógicas tem nos permitido ampliar nossos estudos e pesquisas narrativas sobre a educação na América Latina a partir de nossas experiências nos projetos que ora apresentamos. Percebemos o quanto estes deslocamentos que fazemos enriquecem as nossas práticas e nos fortalecem enquanto professoras-pesquisadoras-narradoras que somos.

A troca de experiências a partir da escrita narrativa tanto das crianças, como das professoras tem refletido em nossas práticas cotidianas uma vez que continuamos estabelecendo conexões com as professoras peruanas, movimento que muito tem contribuído com nossas práticas docentes em tempos de pandemia.

O diálogo entre redes de docentes latino-americanas é um caminho epistemológico que se fortifica a cada oportunidade que temos de compartilhar nossas trajetórias. Desejamos continuar tecendo nossos registros contribuindo não só para as práticas na Educação Fundamental, mas com a nossa formação entre pares de maneira mais ampla.

¹ A pandemia a qual nos referimos se deu em virtude da alta proliferação do vírus SARS-CoV-2 conhecido popularmente como COVID-19. A COVID-19 é uma doença altamente transmissível, causada pelo coronavírus, denominado cientificamente por SARS-CoV-2, a pessoa contaminada pelos vírus apresenta um espectro clínico variado podendo apresentar desde infecções assintomáticas a quadros graves.

² Para participar dos Encuentros Iberoamericanos é preciso integrar-se a uma rede ou coletivo docente que esteja vinculada à Red Iberoamericana, sendo esta uma rede de redes que se unem de maneira democrática, contando com a organização e participação das/os professoras/es que integram os coletivos e redes docentes.

Bibliografia:

BENJAMIN, Walter. **O narrador**: considerações sobre a obra de Nicolai Leskov. Magia e técnica, arte e política. Ensaio sobre literatura e história da cultura. (Obras escolhidas, vol. I). São Paulo: Brasiliense, 1987.

_____. **Reflexões sobre o brinquedo, a criança e a educação**. Ed. 34, (2002)
LARROSA. **Nota sobre a Experiência e o Saber da Experiência**. Textos - subsídios ao Trabalho Pedagógico das Unidades da Rede Municipal de Educação de Campinas/FUMEC. Leituras – SME, julho de 2001.

LARROSA, Jorge. **Esperando não se sabe o quê: sobre o ofício de professor**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

LIMA, M E C C, GERALDI, C M G e GERALDI, J W. **O trabalho com narrativas na**

investigação em educação. In: Educação em Revista. Belo Horizonte|v.31|n.01|p.17-44|Janeiro-Março 2015.

PRADO, Guilherme do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura. **Memorial de formação:** quando as memórias narram a história da formação. Porque escrever é fazer história: revelações, subversões, superações. Campinas, SP: Graf, p. 47-62, 2005.

UNDA, María Pilar. **La experiencia de expedición pedagógica y las redes de maestros:** otros modos de formación. Perspectivas, v. 32, n. 3, 2002. Disponível em: Acesso: 20. Abr.2021.

VIÑAO, Antônio. **Las autobiografías, memorias y diarios como fuente histórico-educativa:** tipología y usos. Teias – Revista da Faculdade de Educação. Rio de Janeiro, UERJ, n. 1, jun. 2000.